



## GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a  
 Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta  
 Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -  
 Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -  
 Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontifícia  
 Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -  
 Debatedor/a

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos outros. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja a economia ou que caracterize algo prática, teoria ou econômico. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicas voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dívida, a política, as moralidades e assim por diante.

### **Afro-Empreendedorismo Brasil x EUA - Apontamentos sobre o contexto brasileiro**

**Autoria:** Filipe Romão Juliano

O projeto Afro-Empreendedorismo Brasil x EUA busca compreender os sentidos das atividades colocadas em prática por grupos negros brasileiros e afro-americanos em prol do desenvolvimento econômico de suas comunidades. O que significa organizar-se em prol do desenvolvimento econômico individual e comunitário? Quais os sentidos construídos durante a organização de iniciativas que visam o acesso a riqueza socialmente produzida, espaços, bens de consumo, entre outros? O objeto aqui será compreender como negros brasileiros e norte-americanos constroem redes, espaços e momentos visando o seu próprio bem estar de acordo com moralidades e campos semânticos característicos. Este work toma as desigualdades raciais no Brasil e nos EUA enquanto um aspecto econômico engendrado pelo capitalismo e investiga a extensão e a importância das mobilizações negras de ambos os países na luta pelo desenvolvimento social e econômico. Mais que uma forma de organização restrita à economia, temos o capitalismo como um regime particular de interação entre pessoas, coisas e instituições, uma cosmologia ou um modelo cultural completo (Sahlins, 1979). Desta forma, estabelece-se vínculos, semelhanças e distanciamentos entre a mobilização negra brasileira e a norte-americana através de uma abordagem comparativa e relacional. O primeiro momento da realização deste estudo é a etnografia junto às organizações afro-brasileiras, como a Reafro (Rede Brasil Afro empreendedor) e tem levantado pontos importantes à reflexão. Nesta apresentação pretende-se analisar mais detidamente os primeiros resultados do campo, tais como o que significa empreender para as lideranças negras envolvidas na militância econômica? O que faz de um/a militante negro/a, antirracista, um/a empreendedor/a ou um homem/mulher de negócios? O que significa o black money? O que distingue o capitalismo do capitalismo negro? É possível ser um capitalista negro? O que é necessário saber para empreender de acordo com os marcos civilizatórios afro-brasileiros? A que deve servir o afro-



empreendedorismo: ao bem estar individual, ou à ?autonomia política negra?? Estas tensões e questionamentos serão exploradas nesta apresentação a fim de basear pontos que possibilitem o avanço da pesquisa.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

